

{k0} + Confirme sua aposta e aguarde o resultado do evento

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Trabalhadores da Amazon ficam incapacitados de trabalhar devido a lesões no local de trabalho

Trabalhadores da Amazon lesionados enquanto trabalhavam {k0} armazéns da tecnologia gigante relataram um "processo burocrático, terrível" enquanto procuravam suporte financeiro. Um deles ficou sem-teto.

Durante entrevistas com o Guardian, eles alegaram que a empresa ignorou as preocupações dos trabalhadores com as tensões do trabalho {k0} armazéns, negou pedidos de compensação ou benefícios após lesões e colocou a produtividade acima de tudo.

Em resposta, a Amazon reconheceu que encontrou "alguns" problemas, mas afirmou que os trabalhadores forneceram "muita informação inexata". A empresa não especificou quais partes das contas ela considerou inexatas.

A Amazon, uma das maiores empregadoras do mundo com 1,5 milhão de funcionários {k0} todo o mundo, enfrentou críticas há anos sobre as condições de trabalho e segurança {k0} seus armazéns. Ela vem empurrando de volta, alegando que a empresa estava "trabalhando para ser a melhor {k0} classe" {k0} segurança como parte de {k0} intenção de criar "o lugar de trabalho mais seguro do planeta Terra".

Ao longo dos anos, no entanto, muitos trabalhadores relataram histórias perturbadoras de lesões sofridas no local de trabalho; serem devolvidos ao trabalho pelo departamento médico de cuidados da Amazon, Amcare; e longas lutas e atrasos {k0} tentar obter compensação de trabalhadores, cuidados médicos, acomodações e benefícios de incapacidade nos meses e anos seguintes.

'Isso é por que estamos sem teto'

Em agosto de 2024, Keith Williams estava carregando contentores sozinho de um trailer no cais de envio do armazém SWF1 da Amazon {k0} Rock Tavern, Nova York. Uma mesa de computador caiu nele, atingindo a parte de trás de {k0} cabeça.

Sentindo-se náuseas e atordoado após ser atingido, Williams foi para o Amcare, onde lhe deram aspirina e gelo. Ele foi para o cuidado urgente, porque, segundo ele, eles não sabiam o que fazer por ele no Amcare.

Voltando ao trabalho no dia seguinte, Williams disse que foi colocado {k0} trabalho leve, mas continuou sendo incomodado por gerentes perguntando o que ele estava fazendo sentado por aí, apesar das acomodações devido à {k0} lesão.

"Eles apenas te sentam lá {k0} lugares desconfortáveis, e você está à mostra no meio do armazém," ele se lembrou. "Isso é tudo o que eles se importam: quanto você pode fazer, quanto eles podem extrair de você, e quanto pouco eles podem dar a você."

Apenas cinco meses depois, {k0} fevereiro, Williams sofreu uma lesão no trabalho novamente depois de ser incumbido de levantar pacotes pesados repetidamente, sem ser rotacionado para departamentos menos intensos.

Quando tentou levantar um pacote, sentiu um tiro de dor {k0} seu punho e cotovelo, e não conseguiu pegá-lo.

Foi para o Amcare e, {k0} seguida, para o cuidado urgente por {k0} conta depois de esperar por uma hora no Amcare.

Fora do trabalho e ferido, Williams ainda não recebeu benefícios de incapacidade.

"Estou brigando com o seguro de compensação dos trabalhadores, eles me dão a volta ao longo," ele disse. "Porque não havia trabalhado por um ano completo quando me feri {k0} fevereiro, não pude receber meus benefícios completos, o que é por que estamos sem teto – porque não podemos nos dar conta de moradia."

Em abril, Williams e {k0} família foram despejados de {k0} casa após uma disputa com o proprietário. Sem conseguir levantar fundos para um aluguel novo, foram forçados a se mudar para um motel.

Enquanto se recupera de {k0} lesão por esforço repetitivo, uma campanha GoFundMe foi iniciada {k0} seu nome enquanto eles lutavam com o impacto financeiro de {k0} lesão no trabalho.

"Não tenho força de preensão," ele disse. "Não posso carregar coisas por muito tempo. Mesmo um galão de leite é cansativo ... Meu dia a dia foi atingido tão forte, tudo tem uma medida de dificuldade adicionada agora."

'Eu já passei pelo meu poupança, 401k e cartões de crédito'

Dois anos depois de começar a trabalhar como pega e armazenadora na instalação STL8 da Amazon perto de St Louis, Missouri, {k0} agosto de 2024, Christine Manno começou a experimentar sintomas graves de túnel carpal devido aos movimentos repetitivos inerentes ao seu trabalho.

Caixas de produtos Amazon {k0} STL8 pareciam violar um limite de altura marcado por uma barra laranja.

"Durante o curso de um turno de 12 horas, eu faço três turnos de 12 horas," Manno disse. "Eu poderia levantar milhares de libras ao longo do turno, e minhas mãos ainda estavam visivelmente inchadas, então minhas mãos começaram a piorar."

Em maio de 2024, quando se estendeu para um caixa alto, sentiu dores nas costas, nos dois braços e nas pernas.

Após a resistência inicial à {k0} reivindicação de benefícios de incapacidade, Manno contratou um advogado. Eventualmente, seu caso foi aprovado.

Em janeiro de 2024, oito meses após a lesão, ela foi ver um cirurgião da coluna. "Ele concordou que essas lesões ocorreram durante o curso do meu emprego," Manno disse. "Até esse ponto, eu não havia tido nenhum tipo de tratamento. Eles não permitiriam nada."

Ao longo do tempo {k0} que trabalhou ferida, Manno conseguiu trabalhar com restrições. Ela começou a fisioterapia, mas disse que não ajudou a aliviar a dor.

No meio tempo, enquanto dirigia um guindaste turreta no armazém da Amazon, que não exige levantamento, Manno ficou vazia e desmaiada, então parou e informou seu supervisor. Ela diz que foi instruída a sentar-se, mas ordenada 20 minutos depois a voltar ao caminhão e terminar o trabalho.

A Amazon informou-a {k0} julho de 2024 que não mais acomodaria suas restrições, disse Manno, apesar de um médico recomendar restrições permanentes. A solicitação do médico para uma consulta com um especialista {k0} manejo da dor, de acordo com Manno, também foi negada pela Amazon.

Recentemente, ela tem lutado para convencer a empresa a conceder-lhe benefícios de longo prazo.

Depois que seus problemas médicos e incapacidade de trabalhar a deixaram {k0} dificuldades financeiras, ela iniciou uma GoFundMe enquanto esperava uma decisão sobre os benefícios.

"Eles mantêm dizendo que precisam de mais documentação, mas o seguro de compensação

para trabalhadores não me deixará ver um médico para obter mais documentação, mas não posso ter tratamento porque, quando sabem que é uma lesão no trabalho, eles não autorizam o tratamento através do seguro saúde," disse Manno. "Eu já passei pelo meu poupança, 401k e cartões de crédito."

"Tenho múltiplos colecionadores de contas a pagar chamando 20, 30 vezes por dia. Foi um inferno, e todo o estresse afeta diretamente minha lesão no pescoço e tenho ciática grave e uso limitado muito limitado das mãos, perco sensibilidade e acabo deixando cair coisas."

'Segurança é uma preocupação de aposentadoria'

De volta ao SWF1 {k0} Rock Tavern, {k0} agosto, o estocador Nik Moran esmagou o dedo. Ele dirigiu-se ao pronto-socorro, onde recebeu pontos de sutura para a lesão.

"Fui de volta ao trabalho imediatamente," porque o departamento de compensação de trabalhadores da Amazon "não paga você pela primeira semana", ele disse. "É apenas um processo burocrático, terrível."

Pouco tempo depois da lesão, ele obteve um advogado de compensação de trabalhadores porque era consciente dos problemas que os colegas enfrentaram {k0} tentar obter os cuidados médicos cobertos e a compensação pelas lesões no local de trabalho, e ele observou que a Amazon contestou a cobertura de seus cuidados médicos para a lesão.

"A Amazon fala muito sobre segurança, mas {k0} prioridade principal é a produtividade," alegou Moran. "A segurança é uma preocupação de aposentadoria."

Em resposta às contas dos três trabalhadores, Maureen Lynch Vogel, porta-voz da Amazon, disse:

"A segurança e a saúde dos nossos funcionários são a nossa prioridade máxima. Normalmente, não comentamos sobre as circunstâncias de funcionários individuais, mas essas pessoas optaram por compartilhar muita informação inexata."

"Cada uma dessas reclamações foi investigada minuciosamente e, nos poucos casos {k0} que encontramos problemas, nossa equipe trabalhou para abordar as preocupações deles e atender às suas necessidades, se apropriado."

A Amazon não respondeu a uma solicitação de esclarecimento sobre qual informação ela considerou inexata e quais problemas foram encontrados e resolvidos.

'O local de trabalho mais seguro da Terra'

A Amazon, que se comprometeu há três anos a se tornar "o local de trabalho mais seguro da Terra", também disse que estava dando passos para reduzir {k0} taxa de lesões no local de trabalho {k0} metade até 2025. No entanto, grupos de advocacia trabalhista e segurança no trabalho alegam que suas taxas de lesões permanecem perigosamente altas.

O Centro de Organização Estratégica, uma coalizão de sindicatos, vem publicando relatórios sobre as taxas de lesões da Amazon nos últimos quatro anos. Seu relatório mais recente descobriu que a taxa de lesões da Amazon para 2024 foi de 6,5 lesões por 100 trabalhadores. Em 2024, o ano anterior à primeira declaração pública da empresa de que reduziria {k0} taxa de lesões {k0} metade, a taxa de lesões, de acordo com o SOC, foi de 6,6 por 100 trabalhadores. As taxas de lesões da Amazon permanecem "muito altas", argumentou David Rosenblatt, vice-diretor de pesquisa estratégica e campanhas do Centro de Organização Estratégica. "Eles baixaram apenas um pouco, alguns por cento no último ano."

Em um relatório separado, publicado o mês passado, o Projeto Nacional de Lei do Emprego alegou que a taxa de lesões da Amazon para instalações de armazenamento era "mais de 1,5 vezes" a da TJX Companies, proprietária da TJ Maxx e TK Maxx, e quase triplicada {k0} relação

à Walmart.

A Amazon negou as alegações nos relatórios. "Esses artigos estão repletos de informações enganosas e falsas e são criados por grupos que se recusam a aceitar que fizemos progressos reais porque isso subverteria {k0} agenda," disse Vogel, a porta-voz, que alegou que {k0} taxa geral de lesões nos EUA havia diminuído {k0} 28%.

Williams, o trabalhador do SWF1 {k0} Nova York, teve recentemente algumas notícias legais. Após {k0} campanha online levantar milhares de dólares, {k0} família teve um pedido de aluguel aprovado. Eles esperam se mudar para um novo apartamento no próximo mês.

"Houveram muitas lágrimas," ele contou ao Guardian. "Foi um pouco de sol {k0} um tempo escuro."

Ele ainda está lutando por benefícios de incapacidade da Amazon. "A diferença entre o que essa empresa ganha e o que dá aos trabalhadores é muito, muito alta," disse Williams.

Partilha de casos

Trabalhadores da Amazon ficam incapacitados de trabalhar devido a lesões no local de trabalho

Trabalhadores da Amazon lesionados enquanto trabalhavam {k0} armazéns da tecnologia gigante relataram um "processo burocrático, terrível" enquanto procuravam suporte financeiro. Um deles ficou sem-teto.

Durante entrevistas com o Guardian, eles alegaram que a empresa ignorou as preocupações dos trabalhadores com as tensões do trabalho {k0} armazéns, negou pedidos de compensação ou benefícios após lesões e colocou a produtividade acima de tudo.

Em resposta, a Amazon reconheceu que encontrou "alguns" problemas, mas afirmou que os trabalhadores forneceram "muita informação inexata". A empresa não especificou quais partes das contas ela considerou inexatas.

A Amazon, uma das maiores empregadoras do mundo com 1,5 milhão de funcionários {k0} todo o mundo, enfrentou críticas há anos sobre as condições de trabalho e segurança {k0} seus armazéns. Ela vem empurrando de volta, alegando que a empresa estava "trabalhando para ser a melhor {k0} classe" {k0} segurança como parte de {k0} intenção de criar "o lugar de trabalho mais seguro do planeta Terra".

Ao longo dos anos, no entanto, muitos trabalhadores relataram histórias perturbadoras de lesões sofridas no local de trabalho; serem devolvidos ao trabalho pelo departamento médico de cuidados da Amazon, Amcare; e longas lutas e atrasos {k0} tentar obter compensação de trabalhadores, cuidados médicos, acomodações e benefícios de incapacidade nos meses e anos seguintes.

'Isso é por que estamos sem teto'

Em agosto de 2024, Keith Williams estava carregando contentores sozinho de um trailer no cais de envio do armazém SWF1 da Amazon {k0} Rock Tavern, Nova York. Uma mesa de computador caiu nele, atingindo a parte de trás de {k0} cabeça.

Sentindo-se náuseas e atordoado após ser atingido, Williams foi para o Amcare, onde lhe deram aspirina e gelo. Ele foi para o cuidado urgente, porque, segundo ele, eles não sabiam o que fazer por ele no Amcare.

Voltando ao trabalho no dia seguinte, Williams disse que foi colocado {k0} trabalho leve, mas continuou sendo incomodado por gerentes perguntando o que ele estava fazendo sentado por aí, apesar das acomodações devido à {k0} lesão.

"Eles apenas te sentam lá {k0} lugares desconfortáveis, e você está à mostra no meio do armazém," ele se lembrou. "Isso é tudo o que eles se importam: quanto você pode fazer, quanto eles podem extrair de você, e quanto pouco eles podem dar a você."

Apenas cinco meses depois, {k0} fevereiro, Williams sofreu uma lesão no trabalho novamente depois de ser incumbido de levantar pacotes pesados repetidamente, sem ser rotacionado para departamentos menos intensos.

Quando tentou levantar um pacote, sentiu um tiro de dor {k0} seu punho e cotovelo, e não conseguiu pegá-lo.

Foi para o Amcare e, {k0} seguida, para o cuidado urgente por {k0} conta depois de esperar por uma hora no Amcare.

Fora do trabalho e ferido, Williams ainda não recebeu benefícios de incapacidade.

"Estou brigando com o seguro de compensação dos trabalhadores, eles me dão a volta ao longo," ele disse. "Porque não havia trabalhado por um ano completo quando me feri {k0} fevereiro, não pude receber meus benefícios completos, o que é por que estamos sem teto – porque não podemos nos dar conta de moradia."

Em abril, Williams e {k0} família foram despejados de {k0} casa após uma disputa com o proprietário. Sem conseguir levantar fundos para um aluguel novo, foram forçados a se mudar para um motel.

Enquanto se recupera de {k0} lesão por esforço repetitivo, uma campanha GoFundMe foi iniciada {k0} seu nome enquanto eles lutavam com o impacto financeiro de {k0} lesão no trabalho.

"Não tenho força de preensão," ele disse. "Não posso carregar coisas por muito tempo. Mesmo um galão de leite é cansativo ... Meu dia a dia foi atingido tão forte, tudo tem uma medida de dificuldade adicionada agora."

'Eu já passei pelo meu poupança, 401k e cartões de crédito'

Dois anos depois de começar a trabalhar como pega e armazenadora na instalação STL8 da Amazon perto de St Louis, Missouri, {k0} agosto de 2024, Christine Manno começou a experimentar sintomas graves de túnel carpal devido aos movimentos repetitivos inerentes ao seu trabalho.

Caixas de produtos Amazon {k0} STL8 pareciam violar um limite de altura marcado por uma barra laranja.

"Durante o curso de um turno de 12 horas, eu faço três turnos de 12 horas," Manno disse. "Eu poderia levantar milhares de libras ao longo do turno, e minhas mãos ainda estavam visivelmente inchadas, então minhas mãos começaram a piorar."

Em maio de 2024, quando se estendeu para um caixa alto, sentiu dores nas costas, nos dois braços e nas pernas.

Após a resistência inicial à {k0} reivindicação de benefícios de incapacidade, Manno contratou um advogado. Eventualmente, seu caso foi aprovado.

Em janeiro de 2024, oito meses após a lesão, ela foi ver um cirurgião da coluna. "Ele concordou que essas lesões ocorreram durante o curso do meu emprego," Manno disse. "Até esse ponto, eu não havia tido nenhum tipo de tratamento. Eles não permitiriam nada."

Ao longo do tempo {k0} que trabalhou ferida, Manno conseguiu trabalhar com restrições. Ela começou a fisioterapia, mas disse que não ajudou a aliviar a dor.

No meio tempo, enquanto dirigia um guindaste turreta no armazém da Amazon, que não exige levantamento, Manno ficou vazia e desmaiada, então parou e informou seu supervisor. Ela diz que foi instruída a sentar-se, mas ordenada 20 minutos depois a voltar ao caminhão e terminar o trabalho.

A Amazon informou-a {k0} julho de 2024 que não mais acomodaria suas restrições, disse

Manno, apesar de um médico recomendar restrições permanentes. A solicitação do médico para uma consulta com um especialista {k0} manejo da dor, de acordo com Manno, também foi negada pela Amazon.

Recentemente, ela tem lutado para convencer a empresa a conceder-lhe benefícios de longo prazo.

Depois que seus problemas médicos e incapacidade de trabalhar a deixaram {k0} dificuldades financeiras, ela iniciou uma GoFundMe enquanto esperava uma decisão sobre os benefícios.

"Eles mantêm dizendo que precisam de mais documentação, mas o seguro de compensação para trabalhadores não me deixará ver um médico para obter mais documentação, mas não posso ter tratamento porque, quando sabem que é uma lesão no trabalho, eles não autorizam o tratamento através do seguro saúde," disse Manno. "Eu já passei pelo meu poupança, 401k e cartões de crédito."

"Tenho múltiplos colecionadores de contas a pagar chamando 20, 30 vezes por dia. Foi um inferno, e todo o estresse afeta diretamente minha lesão no pescoço e tenho ciática grave e uso limitado muito limitado das mãos, perco sensibilidade e acabo deixando cair coisas."

'Segurança é uma preocupação de aposentadoria'

De volta ao SWF1 {k0} Rock Tavern, {k0} agosto, o estocador Nik Moran esmagou o dedo. Ele dirigiu-se ao pronto-socorro, onde recebeu pontos de sutura para a lesão.

"Fui de volta ao trabalho imediatamente," porque o departamento de compensação de trabalhadores da Amazon "não paga você pela primeira semana", ele disse. "É apenas um processo burocrático, terrível."

Pouco tempo depois da lesão, ele obteve um advogado de compensação de trabalhadores porque era consciente dos problemas que os colegas enfrentaram {k0} tentar obter os cuidados médicos cobertos e a compensação pelas lesões no local de trabalho, e ele observou que a Amazon contestou a cobertura de seus cuidados médicos para a lesão.

"A Amazon fala muito sobre segurança, mas {k0} prioridade principal é a produtividade," alegou Moran. "A segurança é uma preocupação de aposentadoria."

Em resposta às contas dos três trabalhadores, Maureen Lynch Vogel, porta-voz da Amazon, disse:

"A segurança e a saúde dos nossos funcionários são a nossa prioridade máxima. Normalmente, não comentamos sobre as circunstâncias de funcionários individuais, mas essas pessoas optaram por compartilhar muita informação inexata."

"Cada uma dessas reclamações foi investigada minuciosamente e, nos poucos casos {k0} que encontramos problemas, nossa equipe trabalhou para abordar as preocupações deles e atender às suas necessidades, se apropriado."

A Amazon não respondeu a uma solicitação de esclarecimento sobre qual informação ela considerou inexata e quais problemas foram encontrados e resolvidos.

'O local de trabalho mais seguro da Terra'

A Amazon, que se comprometeu há três anos a se tornar "o local de trabalho mais seguro da Terra", também disse que estava dando passos para reduzir {k0} taxa de lesões no local de trabalho {k0} metade até 2025. No entanto, grupos de advocacia trabalhista e segurança no trabalho alegam que suas taxas de lesões permanecem perigosamente altas.

O Centro de Organização Estratégica, uma coalizão de sindicatos, vem publicando relatórios sobre as taxas de lesões da Amazon nos últimos quatro anos. Seu relatório mais recente descobriu que a taxa de lesões da Amazon para 2024 foi de 6,5 lesões por 100 trabalhadores.

Em 2024, o ano anterior à primeira declaração pública da empresa de que reduziria {k0} taxa de lesões {k0} metade, a taxa de lesões, de acordo com o SOC, foi de 6,6 por 100 trabalhadores. As taxas de lesões da Amazon permanecem "muito altas", argumentou David Rosenblatt, vice-diretor de pesquisa estratégica e campanhas do Centro de Organização Estratégica. "Eles baixaram apenas um pouco, alguns por cento no último ano."

Em um relatório separado, publicado o mês passado, o Projeto Nacional de Lei do Emprego alegou que a taxa de lesões da Amazon para instalações de armazenamento era "mais de 1,5 vezes" a da TJX Companies, proprietária da TJ Maxx e TK Maxx, e quase triplicada {k0} relação à Walmart.

A Amazon negou as alegações nos relatórios. "Esses artigos estão repletos de informações enganosas e falsas e são criados por grupos que se recusam a aceitar que fizemos progressos reais porque isso subverteria {k0} agenda," disse Vogel, a porta-voz, que alegou que {k0} taxa geral de lesões nos EUA havia diminuído {k0} 28%.

Williams, o trabalhador do SWF1 {k0} Nova York, teve recentemente algumas notícias legais. Após {k0} campanha online levantar milhares de dólares, {k0} família teve um pedido de aluguel aprovado. Eles esperam se mudar para um novo apartamento no próximo mês.

"Houveram muitas lágrimas," ele contou ao Guardian. "Foi um pouco de sol {k0} um tempo escuro."

Ele ainda está lutando por benefícios de incapacidade da Amazon. "A diferença entre o que essa empresa ganha e o que dá aos trabalhadores é muito, muito alta," disse Williams.

Expanda pontos de conhecimento

Trabalhadores da Amazon ficam incapacitados de trabalhar devido a lesões no local de trabalho

Trabalhadores da Amazon lesionados enquanto trabalhavam {k0} armazéns da tecnologia gigante relataram um "processo burocrático, terrível" enquanto procuravam suporte financeiro. Um deles ficou sem-teto.

Durante entrevistas com o Guardian, eles alegaram que a empresa ignorou as preocupações dos trabalhadores com as tensões do trabalho {k0} armazéns, negou pedidos de compensação ou benefícios após lesões e colocou a produtividade acima de tudo.

Em resposta, a Amazon reconheceu que encontrou "alguns" problemas, mas afirmou que os trabalhadores forneceram "muita informação inexata". A empresa não especificou quais partes das contas ela considerou inexatas.

A Amazon, uma das maiores empregadoras do mundo com 1,5 milhão de funcionários {k0} todo o mundo, enfrentou críticas há anos sobre as condições de trabalho e segurança {k0} seus armazéns. Ela vem empurrando de volta, alegando que a empresa estava "trabalhando para ser a melhor {k0} classe" {k0} segurança como parte de {k0} intenção de criar "o lugar de trabalho mais seguro do planeta Terra".

Ao longo dos anos, no entanto, muitos trabalhadores relataram histórias perturbadoras de lesões sofridas no local de trabalho; serem devolvidos ao trabalho pelo departamento médico de cuidados da Amazon, Amcare; e longas lutas e atrasos {k0} tentar obter compensação de trabalhadores, cuidados médicos, acomodações e benefícios de incapacidade nos meses e anos seguintes.

'Isso é por que estamos sem teto'

Em agosto de 2024, Keith Williams estava carregando contentores sozinho de um trailer no cais

de envio do armazém SWF1 da Amazon {k0} Rock Tavern, Nova York. Uma mesa de computador caiu nele, atingindo a parte de trás de {k0} cabeça.

Sentindo-se náuseas e atordoado após ser atingido, Williams foi para o Amcare, onde lhe deram aspirina e gelo. Ele foi para o cuidado urgente, porque, segundo ele, eles não sabiam o que fazer por ele no Amcare.

Voltando ao trabalho no dia seguinte, Williams disse que foi colocado {k0} trabalho leve, mas continuou sendo incomodado por gerentes perguntando o que ele estava fazendo sentado por aí, apesar das acomodações devido à {k0} lesão.

"Eles apenas te sentam lá {k0} lugares desconfortáveis, e você está à mostra no meio do armazém," ele se lembrou. "Isso é tudo o que eles se importam: quanto você pode fazer, quanto eles podem extrair de você, e quanto pouco eles podem dar a você."

Apenas cinco meses depois, {k0} fevereiro, Williams sofreu uma lesão no trabalho novamente depois de ser incumbido de levantar pacotes pesados repetidamente, sem ser rotacionado para departamentos menos intensos.

Quando tentou levantar um pacote, sentiu um tiro de dor {k0} seu punho e cotovelo, e não conseguiu pegá-lo.

Foi para o Amcare e, {k0} seguida, para o cuidado urgente por {k0} conta depois de esperar por uma hora no Amcare.

Fora do trabalho e ferido, Williams ainda não recebeu benefícios de incapacidade.

"Estou brigando com o seguro de compensação dos trabalhadores, eles me dão a volta ao longo," ele disse. "Porque não havia trabalhado por um ano completo quando me feri {k0} fevereiro, não pude receber meus benefícios completos, o que é por que estamos sem teto – porque não podemos nos dar conta de moradia."

Em abril, Williams e {k0} família foram despejados de {k0} casa após uma disputa com o proprietário. Sem conseguir levantar fundos para um aluguel novo, foram forçados a se mudar para um motel.

Enquanto se recupera de {k0} lesão por esforço repetitivo, uma campanha GoFundMe foi iniciada {k0} seu nome enquanto eles lutavam com o impacto financeiro de {k0} lesão no trabalho.

"Não tenho força de preensão," ele disse. "Não posso carregar coisas por muito tempo. Mesmo um galão de leite é cansativo ... Meu dia a dia foi atingido tão forte, tudo tem uma medida de dificuldade adicionada agora."

'Eu já passei pelo meu poupança, 401k e cartões de crédito'

Dois anos depois de começar a trabalhar como pega e armazenadora na instalação STL8 da Amazon perto de St Louis, Missouri, {k0} agosto de 2024, Christine Manno começou a experimentar sintomas graves de túnel carpal devido aos movimentos repetitivos inerentes ao seu trabalho.

Caixas de produtos Amazon {k0} STL8 pareciam violar um limite de altura marcado por uma barra laranja.

"Durante o curso de um turno de 12 horas, eu faço três turnos de 12 horas," Manno disse. "Eu poderia levantar milhares de libras ao longo do turno, e minhas mãos ainda estavam visivelmente inchadas, então minhas mãos começaram a piorar."

Em maio de 2024, quando se estendeu para um caixa alto, sentiu dores nas costas, nos dois braços e nas pernas.

Após a resistência inicial à {k0} reivindicação de benefícios de incapacidade, Manno contratou um advogado. Eventualmente, seu caso foi aprovado.

Em janeiro de 2024, oito meses após a lesão, ela foi ver um cirurgião da coluna. "Ele concordou que essas lesões ocorreram durante o curso do meu emprego," Manno disse. "Até esse ponto,

eu não havia tido nenhum tipo de tratamento. Eles não permitiriam nada."

Ao longo do tempo {k0} que trabalhou ferida, Manno conseguiu trabalhar com restrições. Ela começou a fisioterapia, mas disse que não ajudou a aliviar a dor.

No meio tempo, enquanto dirigia um guindaste turreta no armazém da Amazon, que não exige levantamento, Manno ficou vazia e desmaiada, então parou e informou seu supervisor. Ela diz que foi instruída a sentar-se, mas ordenada 20 minutos depois a voltar ao caminhão e terminar o trabalho.

A Amazon informou-a {k0} julho de 2024 que não mais acomodaria suas restrições, disse Manno, apesar de um médico recomendar restrições permanentes. A solicitação do médico para uma consulta com um especialista {k0} manejo da dor, de acordo com Manno, também foi negada pela Amazon.

Recentemente, ela tem lutado para convencer a empresa a conceder-lhe benefícios de longo prazo.

Depois que seus problemas médicos e incapacidade de trabalhar a deixaram {k0} dificuldades financeiras, ela iniciou uma GoFundMe enquanto esperava uma decisão sobre os benefícios.

"Eles mantêm dizendo que precisam de mais documentação, mas o seguro de compensação para trabalhadores não me deixará ver um médico para obter mais documentação, mas não posso ter tratamento porque, quando sabem que é uma lesão no trabalho, eles não autorizam o tratamento através do seguro saúde," disse Manno. "Eu já passei pelo meu poupança, 401k e cartões de crédito."

"Tenho múltiplos colecionadores de contas a pagar chamando 20, 30 vezes por dia. Foi um inferno, e todo o estresse afeta diretamente minha lesão no pescoço e tenho ciática grave e uso limitado muito limitado das mãos, perco sensibilidade e acabo deixando cair coisas."

'Segurança é uma preocupação de aposentadoria'

De volta ao SWF1 {k0} Rock Tavern, {k0} agosto, o estocador Nik Moran esmagou o dedo. Ele dirigiu-se ao pronto-socorro, onde recebeu pontos de sutura para a lesão.

"Fui de volta ao trabalho imediatamente," porque o departamento de compensação de trabalhadores da Amazon "não paga você pela primeira semana", ele disse. "É apenas um processo burocrático, terrível."

Pouco tempo depois da lesão, ele obteve um advogado de compensação de trabalhadores porque era consciente dos problemas que os colegas enfrentaram {k0} tentar obter os cuidados médicos cobertos e a compensação pelas lesões no local de trabalho, e ele observou que a Amazon contestou a cobertura de seus cuidados médicos para a lesão.

"A Amazon fala muito sobre segurança, mas {k0} prioridade principal é a produtividade," alegou Moran. "A segurança é uma preocupação de aposentadoria."

Em resposta às contas dos três trabalhadores, Maureen Lynch Vogel, porta-voz da Amazon, disse:

"A segurança e a saúde dos nossos funcionários são a nossa prioridade máxima. Normalmente, não comentamos sobre as circunstâncias de funcionários individuais, mas essas pessoas optaram por compartilhar muita informação inexata."

"Cada uma dessas reclamações foi investigada minuciosamente e, nos poucos casos {k0} que encontramos problemas, nossa equipe trabalhou para abordar as preocupações deles e atender às suas necessidades, se apropriado."

A Amazon não respondeu a uma solicitação de esclarecimento sobre qual informação ela considerou inexata e quais problemas foram encontrados e resolvidos.

'O local de trabalho mais seguro da Terra'

A Amazon, que se comprometeu há três anos a se tornar "o local de trabalho mais seguro da Terra", também disse que estava dando passos para reduzir {k0} taxa de lesões no local de trabalho {k0} metade até 2025. No entanto, grupos de advocacia trabalhista e segurança no trabalho alegam que suas taxas de lesões permanecem perigosamente altas.

O Centro de Organização Estratégica, uma coalizão de sindicatos, vem publicando relatórios sobre as taxas de lesões da Amazon nos últimos quatro anos. Seu relatório mais recente descobriu que a taxa de lesões da Amazon para 2024 foi de 6,5 lesões por 100 trabalhadores. Em 2024, o ano anterior à primeira declaração pública da empresa de que reduziria {k0} taxa de lesões {k0} metade, a taxa de lesões, de acordo com o SOC, foi de 6,6 por 100 trabalhadores. As taxas de lesões da Amazon permanecem "muito altas", argumentou David Rosenblatt, vice-diretor de pesquisa estratégica e campanhas do Centro de Organização Estratégica. "Eles baixaram apenas um pouco, alguns por cento no último ano."

Em um relatório separado, publicado o mês passado, o Projeto Nacional de Lei do Emprego alegou que a taxa de lesões da Amazon para instalações de armazenamento era "mais de 1,5 vezes" a da TJX Companies, proprietária da TJ Maxx e TK Maxx, e quase triplicada {k0} relação à Walmart.

A Amazon negou as alegações nos relatórios. "Esses artigos estão repletos de informações enganosas e falsas e são criados por grupos que se recusam a aceitar que fizemos progressos reais porque isso subverteria {k0} agenda," disse Vogel, a porta-voz, que alegou que {k0} taxa geral de lesões nos EUA havia diminuído {k0} 28%.

Williams, o trabalhador do SWF1 {k0} Nova York, teve recentemente algumas notícias legais. Após {k0} campanha online levantar milhares de dólares, {k0} família teve um pedido de aluguel aprovado. Eles esperam se mudar para um novo apartamento no próximo mês.

"Houveram muitas lágrimas," ele contou ao Guardian. "Foi um pouco de sol {k0} um tempo escuro."

Ele ainda está lutando por benefícios de incapacidade da Amazon. "A diferença entre o que essa empresa ganha e o que dá aos trabalhadores é muito, muito alta," disse Williams.

comentário do comentarista

Trabalhadores da Amazon ficam incapacitados de trabalhar devido a lesões no local de trabalho

Trabalhadores da Amazon lesionados enquanto trabalhavam {k0} armazéns da tecnologia gigante relataram um "processo burocrático, terrível" enquanto procuravam suporte financeiro. Um deles ficou sem-teto.

Durante entrevistas com o Guardian, eles alegaram que a empresa ignorou as preocupações dos trabalhadores com as tensões do trabalho {k0} armazéns, negou pedidos de compensação ou benefícios após lesões e colocou a produtividade acima de tudo.

Em resposta, a Amazon reconheceu que encontrou "alguns" problemas, mas afirmou que os trabalhadores forneceram "muita informação inexata". A empresa não especificou quais partes das contas ela considerou inexatas.

A Amazon, uma das maiores empregadoras do mundo com 1,5 milhão de funcionários {k0} todo o mundo, enfrentou críticas há anos sobre as condições de trabalho e segurança {k0} seus armazéns. Ela vem empurrando de volta, alegando que a empresa estava "trabalhando para ser a melhor {k0} classe" {k0} segurança como parte de {k0} intenção de criar "o lugar de trabalho mais seguro do planeta Terra".

Ao longo dos anos, no entanto, muitos trabalhadores relataram histórias perturbadoras de lesões sofridas no local de trabalho; serem devolvidos ao trabalho pelo departamento médico de cuidados da Amazon, Amcare; e longas lutas e atrasos {k0} tentar obter compensação de

trabalhadores, cuidados médicos, acomodações e benefícios de incapacidade nos meses e anos seguintes.

'Isso é por que estamos sem teto'

Em agosto de 2024, Keith Williams estava carregando contentores sozinho de um trailer no cais de envio do armazém SWF1 da Amazon {k0} Rock Tavern, Nova York. Uma mesa de computador caiu nele, atingindo a parte de trás de {k0} cabeça.

Sentindo-se náuseas e atordoado após ser atingido, Williams foi para o Amcare, onde lhe deram aspirina e gelo. Ele foi para o cuidado urgente, porque, segundo ele, eles não sabiam o que fazer por ele no Amcare.

Voltando ao trabalho no dia seguinte, Williams disse que foi colocado {k0} trabalho leve, mas continuou sendo incomodado por gerentes perguntando o que ele estava fazendo sentado por aí, apesar das acomodações devido à {k0} lesão.

"Eles apenas te sentam lá {k0} lugares desconfortáveis, e você está à mostra no meio do armazém," ele se lembrou. "Isso é tudo o que eles se importam: quanto você pode fazer, quanto eles podem extrair de você, e quanto pouco eles podem dar a você."

Apenas cinco meses depois, {k0} fevereiro, Williams sofreu uma lesão no trabalho novamente depois de ser incumbido de levantar pacotes pesados repetidamente, sem ser rotacionado para departamentos menos intensos.

Quando tentou levantar um pacote, sentiu um tiro de dor {k0} seu punho e cotovelo, e não conseguiu pegá-lo.

Foi para o Amcare e, {k0} seguida, para o cuidado urgente por {k0} conta depois de esperar por uma hora no Amcare.

Fora do trabalho e ferido, Williams ainda não recebeu benefícios de incapacidade.

"Estou brigando com o seguro de compensação dos trabalhadores, eles me dão a volta ao longo," ele disse. "Porque não havia trabalhado por um ano completo quando me feri {k0} fevereiro, não pude receber meus benefícios completos, o que é por que estamos sem teto – porque não podemos nos dar conta de moradia."

Em abril, Williams e {k0} família foram despejados de {k0} casa após uma disputa com o proprietário. Sem conseguir levantar fundos para um aluguel novo, foram forçados a se mudar para um motel.

Enquanto se recupera de {k0} lesão por esforço repetitivo, uma campanha GoFundMe foi iniciada {k0} seu nome enquanto eles lutavam com o impacto financeiro de {k0} lesão no trabalho.

"Não tenho força de preensão," ele disse. "Não posso carregar coisas por muito tempo. Mesmo um galão de leite é cansativo ... Meu dia a dia foi atingido tão forte, tudo tem uma medida de dificuldade adicionada agora."

'Eu já passei pelo meu poupança, 401k e cartões de crédito'

Dois anos depois de começar a trabalhar como pega e armazenadora na instalação STL8 da Amazon perto de St Louis, Missouri, {k0} agosto de 2024, Christine Manno começou a experimentar sintomas graves de túnel carpal devido aos movimentos repetitivos inerentes ao seu trabalho.

Caixas de produtos Amazon {k0} STL8 pareciam violar um limite de altura marcado por uma barra laranja.

"Durante o curso de um turno de 12 horas, eu faço três turnos de 12 horas," Manno disse. "Eu poderia levantar milhares de libras ao longo do turno, e minhas mãos ainda estavam visivelmente inchadas, então minhas mãos começaram a piorar."

Em maio de 2024, quando se estendeu para um caixa alto, sentiu dores nas costas, nos dois braços e nas pernas.

Após a resistência inicial à {k0} reivindicação de benefícios de incapacidade, Manno contratou um advogado. Eventualmente, seu caso foi aprovado.

Em janeiro de 2024, oito meses após a lesão, ela foi ver um cirurgião da coluna. "Ele concordou que essas lesões ocorreram durante o curso do meu emprego," Manno disse. "Até esse ponto, eu não havia tido nenhum tipo de tratamento. Eles não permitiriam nada."

Ao longo do tempo {k0} que trabalhou ferida, Manno conseguiu trabalhar com restrições. Ela começou a fisioterapia, mas disse que não ajudou a aliviar a dor.

No meio tempo, enquanto dirigia um guindaste turreta no armazém da Amazon, que não exige levantamento, Manno ficou vazia e desmaiada, então parou e informou seu supervisor. Ela diz que foi instruída a sentar-se, mas ordenada 20 minutos depois a voltar ao caminhão e terminar o trabalho.

A Amazon informou-a {k0} julho de 2024 que não mais acomodaria suas restrições, disse Manno, apesar de um médico recomendar restrições permanentes. A solicitação do médico para uma consulta com um especialista {k0} manejo da dor, de acordo com Manno, também foi negada pela Amazon.

Recentemente, ela tem lutado para convencer a empresa a conceder-lhe benefícios de longo prazo.

Depois que seus problemas médicos e incapacidade de trabalhar a deixaram {k0} dificuldades financeiras, ela iniciou uma GoFundMe enquanto esperava uma decisão sobre os benefícios.

"Eles mantêm dizendo que precisam de mais documentação, mas o seguro de compensação para trabalhadores não me deixará ver um médico para obter mais documentação, mas não posso ter tratamento porque, quando sabem que é uma lesão no trabalho, eles não autorizam o tratamento através do seguro saúde," disse Manno. "Eu já passei pelo meu poupança, 401k e cartões de crédito."

"Tenho múltiplos colecionadores de contas a pagar chamando 20, 30 vezes por dia. Foi um inferno, e todo o estresse afeta diretamente minha lesão no pescoço e tenho ciática grave e uso limitado muito limitado das mãos, perco sensibilidade e acabo deixando cair coisas."

'Segurança é uma preocupação de aposentadoria'

De volta ao SWF1 {k0} Rock Tavern, {k0} agosto, o estocador Nik Moran esmagou o dedo. Ele dirigiu-se ao pronto-socorro, onde recebeu pontos de sutura para a lesão.

"Fui de volta ao trabalho imediatamente," porque o departamento de compensação de trabalhadores da Amazon "não paga você pela primeira semana", ele disse. "É apenas um processo burocrático, terrível."

Pouco tempo depois da lesão, ele obteve um advogado de compensação de trabalhadores porque era consciente dos problemas que os colegas enfrentaram {k0} tentar obter os cuidados médicos cobertos e a compensação pelas lesões no local de trabalho, e ele observou que a Amazon contestou a cobertura de seus cuidados médicos para a lesão.

"A Amazon fala muito sobre segurança, mas {k0} prioridade principal é a produtividade," alegou Moran. "A segurança é uma preocupação de aposentadoria."

Em resposta às contas dos três trabalhadores, Maureen Lynch Vogel, porta-voz da Amazon, disse:

"A segurança e a saúde dos nossos funcionários são a nossa prioridade máxima. Normalmente, não comentamos sobre as circunstâncias de funcionários individuais, mas essas pessoas optaram por compartilhar muita informação inexata."

"Cada uma dessas reclamações foi investigada minuciosamente e, nos poucos casos {k0} que

encontramos problemas, nossa equipe trabalhou para abordar as preocupações deles e atender às suas necessidades, se apropriado."

A Amazon não respondeu a uma solicitação de esclarecimento sobre qual informação ela considerou inexata e quais problemas foram encontrados e resolvidos.

'O local de trabalho mais seguro da Terra'

A Amazon, que se comprometeu há três anos a se tornar "o local de trabalho mais seguro da Terra", também disse que estava dando passos para reduzir {k0} taxa de lesões no local de trabalho {k0} metade até 2025. No entanto, grupos de advocacia trabalhista e segurança no trabalho alegam que suas taxas de lesões permanecem perigosamente altas.

O Centro de Organização Estratégica, uma coalizão de sindicatos, vem publicando relatórios sobre as taxas de lesões da Amazon nos últimos quatro anos. Seu relatório mais recente descobriu que a taxa de lesões da Amazon para 2024 foi de 6,5 lesões por 100 trabalhadores. Em 2024, o ano anterior à primeira declaração pública da empresa de que reduziria {k0} taxa de lesões {k0} metade, a taxa de lesões, de acordo com o SOC, foi de 6,6 por 100 trabalhadores.

As taxas de lesões da Amazon permanecem "muito altas", argumentou David Rosenblatt, vice-diretor de pesquisa estratégica e campanhas do Centro de Organização Estratégica. "Eles baixaram apenas um pouco, alguns por cento no último ano."

Em um relatório separado, publicado o mês passado, o Projeto Nacional de Lei do Emprego alegou que a taxa de lesões da Amazon para instalações de armazenamento era "mais de 1,5 vezes" a da TJX Companies, proprietária da TJ Maxx e TK Maxx, e quase triplicada {k0} relação à Walmart.

A Amazon negou as alegações nos relatórios. "Esses artigos estão repletos de informações enganosas e falsas e são criados por grupos que se recusam a aceitar que fizemos progressos reais porque isso subverteria {k0} agenda," disse Vogel, a porta-voz, que alegou que {k0} taxa geral de lesões nos EUA havia diminuído {k0} 28%.

Williams, o trabalhador do SWF1 {k0} Nova York, teve recentemente algumas notícias legais. Após {k0} campanha online levantar milhares de dólares, {k0} família teve um pedido de aluguel aprovado. Eles esperam se mudar para um novo apartamento no próximo mês.

"Houveram muitas lágrimas," ele contou ao Guardian. "Foi um pouco de sol {k0} um tempo escuro."

Ele ainda está lutando por benefícios de incapacidade da Amazon. "A diferença entre o que essa empresa ganha e o que dá aos trabalhadores é muito, muito alta," disse Williams.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} + **Confirme sua aposta e aguarde o resultado do evento**

Data de lançamento de: 2024-10-11

Referências Bibliográficas:

1. [apa itu ujian cbet](#)
2. [melhores sites para analisar jogos](#)
3. [qual o melhor aplicativo de aposta de jogo de futebol](#)
4. [bet 3.5](#)